



# EAAC

Escola Agrícola Assis Chateaubriand

Órgão de divulgação oficial - Ano I - Novembro 2002 - Número 001

# 40 anos

## PLANTANDO A SEMENTE DO FUTURO



# Uma lição sempre cultivada

A Escola Agrícola Assis Chateaubriand (EAAC) comemora os seus 40 anos de fundação com a realização do V Encontro Regional de Técnicos Agrícolas (ERTA), que tem por objetivo apresentar à sociedade os trabalhos desenvolvidos pela escola e revelar ao homem voltado para terra um desenvolvimento sustentável da agricultura.

As dificuldades registradas ao longo da história de lutas da EAAC é o mais claro testemunho do quanto o nosso país dispensa a atenção devida à educação e à causa da agropecuária e áreas correlatas, que, se fossem consideradas pilstras fundamentais para a consolidação de uma política econômica justa e eficaz, trariam benefícios sociais inestimáveis aos excluídos e aos que padecem, no campo, de recursos para a implementação de uma reforma agrária de verdade, em que não bastam meros dados estatísticos a respeito de assentamentos, mas os insumos necessários à produção, além do conhecimento quanto ao cultivo e suas inúmeras peculiaridades regionais.

Estamos orgulhosos do trabalho que realizamos neste longo período, graças ao empenho e ao amor que diretores, funcionários, alunos, ex-alunos, voluntários e instituições que deram a sua reconhecida cota de apoio em diversas iniciativas promovidas pela EAAC.

Em 2003, o Brasil viverá o nascimento de uma nova proposta de governo, em que todas as esperanças estarão voltadas para um novo tempo favorável a mudanças efetivas em vários setores importantes para a vida do país. Queremos crer que o novo governo dará um tratamento especial à erradicação da fome, por meio de programas sociais que necessariamente deverão passar pela educação do povo. Neste contexto, nutrimos o sonho de que as escolas agrícolas de toda nação serão parte indispensável na construção de um novo modelo econômico, que indubitavelmente passará pela valorização do ensino, da pesquisa e da extensão, em prol do homem do campo. Parabéns a todos que fizeram, fazem e haverão de fazer pela Escola Agrícola Assis Chateaubriand.

## EAAC - Escola Agrícola Assis Chateaubriand Universidade Estadual da Paraíba

Sebastião Guimarães Vieira  
Reitor

Socorro Palitó  
Chefe do Decom

Flávio Romero Guimarães  
Vice-reitor

Cícero Félix  
Coordenação, projeto gráfico  
e fotografias

Elizabeth Vitoriano  
Diretora

Lindinés Barros  
Cosma Ribeiro  
Simone Benevides  
Mailton Rocha  
Assis Cordeiro

Pedro Oliveira da Silva  
Vice-diretor

Redação (alunos do 4º ano do Decom)

Marta Angélica Sales de Oliveira  
Coordenadora pedagógica

Atalmir Guimarães (Mica)

Departamento de Comunicação Social (UEPB)  
Produção

Professor responsável pela revisão  
e equipe

Cícero Félix

Jornalista responsável (DRT-PB: 1.455)

Em seus 40  
anos de  
existência a  
EAAC já  
desenvolveu  
inúmeros  
trabalhos, se  
tornando uma  
referência  
indispensável  
para os  
agricultores  
da região

# Pesquisa e desenvolvimento sustentável da natureza

**D**urante os 40 anos de trabalho, a EAAC desenvolveu muitas pesquisas que foram importantes para o homem do campo e para a sociedade, dentre elas pode-se destacar a incorporação das potencialidades na "faveleira", que é uma planta utilizada na alimentação humana e em animal no semi-árido paraibano. Esta planta tem propriedades fitoterápicas comprovadas pela memória popular. A pesquisa demonstrou sua importância para o manejo sustentável do semi-árido.

Um outro trabalho que merece destaque é o uso de inoculante (agrobactéria) nas sementes de feijão macassar. O objetivo foi o de avaliar a simbiose entre a agrobactéria e as raízes do feijão macassar sobre a produção de grãos. Os resultados comprovaram um aumento de produtividade em 30% sobre o plantio do feijão onde não ocorreu a inoculação das sementes com agrobactéria. O custo desta tecnologia é de apenas R\$ 2,00 por hectare.

A incorporação do sorgo forrageiro sacarino à alimentação humana e/ou animal no Semi-Árido paraibano foi uma das mais importantes pesquisas da Escola. O sorgo forrageiro sacarino apresenta açúcar no caldo do seu talo ou colmo na mesma maneira que a cana-de-açúcar. Ao se extrair o caldo do sorgo sacarino e após o cozimento, obteve-se o mel com alta riqueza em glicose e frutose, quatro vezes superior ao que é encontrado no mel do caldo da cana-de-açúcar. Este tipo de trabalho é inédito na Região Nordeste. O projeto teve a participação dos alunos do curso de Biologia da UEPB sob a coordenação do Professor José Pires Dantas.



O sorgo forrageiro sacarino apresenta açúcar em seu talo tal qual a cana-de-açúcar



Fábio Agra,  
professor

*"O fertilizante natural serve como fungicida e deixa a planta saudável, mais resistente às pragas e doenças"*

## Pesquisas em andamento

O principal objetivo da EAAC é a Pesquisa e Extensão que visa um melhor desenvolvimento de técnicas agrícolas em benefício da comunidade e principalmente para o homem do campo.

Atualmente a Escola desenvolve vários projetos de pesquisa dentre eles destaca-se a Agricultura Familiar, objetivando a produção orgânica de hortaliças na região, usando extratos de plantas e biofertilizante líquidos no cultivo do tomateiro, do repolho, da cenoura, do milho, do feijão macassar, da erva-doce e do pimentão. O biofertilizante é utilizado para o controle de pragas em diversas culturas.

A obtenção de um fertilizante organomineral

a partir da fração orgânica do lixo urbano, enriquecido com rochas primárias e rejeitos das indústrias ceramista e mineradora do Estado é um outro trabalho que a Escola está desenvolvendo.

Além do Controle de Nematóide (verme do solo que ataca as plantas) pelo uso de extratos de plantas e espécies de leguminosas (adubos verdes), também está sendo desenvolvido um projeto que objetiva a melhoria da fertilidade do solo para as plantas cultivadas, utilizando rochas naturais moídas, associados ou não, a resíduos orgânicos e plantas nativas da região.

Há três anos vem sendo desenvolvido um trabalho de pesquisa cujo objetivo é selecionar li-



ARQUIVO DA EAAC

nhagens de feijão macassar com tolerância à salinidade do solo, para ser utilizado pelos agricultores nos perímetros irrigados da Paraíba. O projeto já avaliou 100 variedades de feijão macassar, e dessas cerca de quatro tem mostrado certa tolerância à salinidade. Existem ainda aproximadamente 200 variedades para serem avaliadas. O trabalho é realizado em casa de vegetação.

Também em casa de vegetação está sendo desenvolvido um projeto cujo objetivo é avaliar a influência da salinidade do solo sobre a fixação do nitrogênio atmosférico por bactérias do gênero *bradyrhizobium* em simbiose com raízes de cinco linhagens do feijão macassar. Neste trabalho também se pretende avaliar o metabolismo do feijão macassar submetido a estresse salino do solo. O projeto está sob a coordenação do Professor Pires. O professor José Pires confirma a importância da EAAC para o desenvolvimento das atividades humana e física bem consolidadas.



Alunos aprendem a manejar o solo e prepará-lo para o cultivo de hortifrutigranjeiro. No laboratório, medicamentos naturais são produzidos para o combate de males comuns à saúde



## Fertilizante natural favorece cultura do algodão colorido

O algodão colorido é uma cultura que foi desenvolvida pela Embrapa de Campina Grande, com o apoio da Agência Municipal de Desenvolvimento (Ande), Emater, BNB e UEPB. Este tipo de produção já foi levado a todo Paraíba e hoje já ultrapassou as fronteiras do Estado.

Na EEAC, o cultivo do AQBR 200, o algodão marrom, está sendo plantado de forma experimental numa área de um hectare e se encontra praticamente em fase de colheita. Segundo, o organizador do projeto, professor e agrônomo Fábio Agra, a colheita acontecerá em poucos dias, pois já se pode observar o florescimento das plantas.

O algodão colorido é cultivado com fertili-

zante natural feito com a urina da vaca, e serve como fungicida, deixando, dessa forma, as plantas saudáveis e mais resistentes às pragas e doenças. Para Fábio, o cultivo do algodão colorido requer alguns cuidados especiais com o solo. O processo de plantação do algodão se dá em curva de nível, para evitar a erosão e para reter a água, evitando assim que a raiz da planta seque.

Apesar dessa cultura ser insuficiente no mercado, existe um grande número de empresas da Europa e dos Estados Unidos estão interessados no produto. O algodão produzido na Paraíba é comercializado através do consórcio nacional Fashion, com a participação de algumas empresas de Campina Grande.



ARQUIVO DA EAAC

Fundada em  
1962, a  
instituição  
tem hoje 100  
alunos  
matriculados

# Há 40 anos nascia Agrícola Assis Chateaubriand

A Escola Agrícola Assis Chateaubriand (EAAC), Campus II da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi criada em 20 de outubro de 1962, em Campina Grande, através de um convênio entre a Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura e Veterinária. Seu nome de batismo foi Ginásio Agrícola Assis Chateaubriand. Em 1975, o curso foi regulamentado pela Lei 6226/75 e Decreto 76326/75.

Inicialmente, funcionou em locais provisórios, como Colégio Anita Cabral, Colégio Integrado da Furne. Só em 22 de outubro de 1967 mudou-se para sede própria, no Sítio Imbaúba, cidade de Lagoa Seca, numa área equivalente a 26 hectares. O sítio fica no bairro Vila Florestal, a 2 km do centro da cidade e a 10 km de Campina Grande.

A Escola Agrícola surgiu através da própria economia do município, que é tipicamente agrícola e com grande potencial de hortifrutigranjeiros, nas diversas pequenas propriedades na zona rural. Teve como objetivo oferecer o ensino fundamental e técnicas agrícolas que proporcionassem uma melhor orientação educacional aos filhos dos produtores rurais.

Entre 1973 e 1997, o curso técnico em agropecuária foi conduzido para capacitação de mão-de-obra, do setor através do sistema profissionalizante convencional - parte ensino profissionalizante e o ensino médio, o antigo 2º Grau.

## Ensino

O projeto pedagógico caracteriza-se pela capacitação de mão-de-obra qualificada em nível médio, contribuindo para o desenvolvi-

ARQUIVO DA EAAC



Um dos fundadores da escola, Severino Duarte, discursa na formatura de 1978

to da agropecuária paraibana. Com um sistema de ensino em que a dinâmica do trabalho caminha junto com a tecnologia, a fim de que a aprendizagem seja revertida em ação produtiva.

São cerca de 100 alunos matriculados na escola hoje, todos dedicados à pesquisa e aprendizado. Durante a manhã, o alunado assiste às aulas teóricas e/ou práticas; à tarde, estes alunos se dedicam à pesquisa e projetos. Desde a sua fundação, a EAAC colocou no mercado de trabalho quantidade considerável de profissionais, respeitados até hoje, em face dos excelentes serviços prestados à comunidade. O apoio



Elizabeth Vitoriano,  
diretora

*"A escola é a  
continuação de  
nossa casa; e a  
união de todos os  
profissionais  
constitui uma  
grande família"*

6



# a Escola Chateaubriand



que a Escola recebe atualmente vem das seguintes instituições: Fapesq, Vitae (ONG Européia), CNPq e Banco do Nordeste.

Os Diretores que deram enormes contribuições, ao longo dos quarenta anos de existência da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, foram: João Barbosa, Severino Duarte, Walter Galdino, João Carvalho, Joaquim Vitoriano, Maria Bernardete, José Paulo de Amorim, Eduardo da Silva Pinheiro, Carlos Pereira Gonçalves.

Elizabeth Vitoriano, professora desde 1985, é hoje a atual diretora da Escola Agrícola, detentora de dois mandatos, num período correspon-

dente há três anos e meio. "A escola é a continuação de nossa casa e a união de todos os profissionais, constitui uma grande família", enfatizou a diretora.

Herdando do seu pai, o Sr. Joaquim Vitoriano, que também foi diretor da escola, todo este amor e dedicação é que, desde cedo, aprendeu a importância das ciências agrícolas para o desenvolvimento da sociedade.

Com a necessidade de reerguer a Escola Agrícola, que encontrava-se em um período de crise, os professores reunidos idealizaram a realização o 1º Encontro Regional de Técnicos - ERTA, que recebeu a coordenação de Carlos Pereira Gonçalves, professor entusiasta, responsável pelo sucesso do evento, graças a apoios inestimáveis, a exemplo da Embrapa, Emepa, Sebrae, Fapesq e Furne, além de doações de empresas privadas.

O resultado do ERTA foi bastante positivo, tanto é assim que, no ano seguinte, foi registrado um aumento significativo de alunos e participantes, tendo recebido o reconhecimento público, em face de sua importância para a comunidade.

## Estrutura pedagógica

O curso técnico em agropecuária tem duração de dois anos em um único turno, com carga horária de 1.870 horas/aula, constituído de seis módulos de conteúdos afins.

A Escola Agrícola possui quatro turmas modulares, funcionando no turno da manhã. O turno da tarde está sendo utilizado para orientação de estagiários, execução de projetos de pesquisas e planejamento escolar. No próximo ano, a Escola pretende ampliar suas turmas para o turno da tarde.

Atualmente existem noventa alunos matriculados, freqüentando a sala de aula, distribuídos nas quatro turmas modulares.

O corpo docente do curso Técnico em Agropecuária é formado por 17 professores, com especialização, mestrado e doutorado em suas respectivas áreas de conhecimento, contando, também, com 15 funcionários distribuídos nas diversas atividades da Unidade de Ensino.

O professor Severino Duarte em aula prática de manejo e conservação do solo



ARQUIVO DA EMAC

## IN MEMÓRIA

Dentre os homenageados este ano, durante o V ERTA, está o professor e ex-reitor Itan Pereira, um dos maiores entusiastas e colaboradores da escola.

O ex-diretor cita Lincoln para resumir seu trabalho no campo: "Se um dia as cidades forem destruídas, os campos sobreviverão, mas no dia em que os campos forem destruídos, as cidades não sobreviverão"



Eduardo da Silva Pinheiro, ex-diretor

*"A escola chegou até aqui com muita luta, esforço e união de professores, alunos e funcionários"*

# Vitoriano: um exemplo de diretor otimista

Em 1970, o professor Joaquim Vitoriano ingressou na Escola Agrícola, na oportunidade em que fiscalizava o vestibular da UEPB. A secretária administrativa da Universidade, Ana Rita Suassuna, ao saber que Vitoriano era agricultor do Sertão nordestino, o convidou para assumir a direção do Ginásio Agrícola (nome adotado na época).

"Aceitei, e dirigi a escola por 20 anos. Foi uma época crítica em termos de orçamentos. Os recursos eram quase zero. A escola resistiu na base do heroísmo, da luta e do sacrifício. Hoje a escola pode ser considerada privilegiada, pois os professores são qualificados e recebem seus salários", lembra o professor.

Em 1971, surgiu a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, momento em que a Escola Agrícola passou a funcionar com o 1º Grau completo. Como a quantidade de professores não era suficiente a escola conseguiu um convênio com a Escola Normal de Campina Grande, tendo como objetivo treinar as alunas que terminavam o primário da Escola para, depois, lecionar no seu corpo docente.

Outra importante conquista ocorreu entre 1972 e 1973, quando a Escola Agrícola passou a formar técnicos agrícolas a nível de 2º Grau.

Joaquim Vitoriano resume, em uma frase de Abraham Lincoln, a importância da agricultura: "Se, um dia, as cidades forem destruídas, os campos sobreviverão, mas no dia em que os campos forem destruídos, as cidades não sobreviverão". Porque



ARQUIVO PESSOAL

não cuidar dos profissionais que cuidam do campo?, questiona Vitoriano.

Acrescentou, ainda, em relação aos 40 anos da Escola Agrícola: "são 40 anos bem vividos, sofreu vários ataques, mas conseguiu sobreviver; que tenha, agora, condições de crescer e fornecer técnicos de alto nível para esta região nordestina, que é tão carente de pessoas especializadas".

## EAAC PRESENTE NA COMUNIDADE

A escola enfrentou muitas dificuldades, mas nunca deixou de estar presente na sociedade, auxiliando o setor agrícola da região. Um período áureo da Escola foi a chegada do Reitor Itan Pereira, que, por ser de origem camponesa, sensibilizou-se com a condição da região, acreditando que a unidade de ciências agrícolas de Lagoa Seca poderia dar grande contribuição como Universidade ao Estado da Paraíba na produção de pesquisas, além do ensino profissionalizante.

Itan Pereira criou o Centro de Pesquisas Agroecológico do Brejo paraibano, em Lagoa Seca. A partir daí, a Escola Agrícola consolidou-se e começou a captar recursos externos, tor-

nando-se assim uma entidade reconhecida.

Com esta iniciativa tão apreciável deixou a escola mais presente na comunidade, oferecendo cursos de extensão aos agricultores da região e interessados por esta área. "Hoje a Escola Agrícola Assis Chateaubriand comemora seus 40 anos, com muita luta, esforço, união de professores, funcionários e alunos, no sentido de continuar propagando a sua importância como formadora de mão de obra especializada para o desenvolvimento da agropecuária da região", comenta Eduardo da Silva Pinheiro, ex-diretor de 1995 a 1998, formado pela Universidade Rural de Pernambuco.

# Escola está a um passo da informatização

A ONG Vitae, que incentiva e apoia o ensino técnico e agropecuário pretende financiar o projeto no valor de R\$ 123 mil

A informática tem se tornado imprescindível em todas as áreas de estudo, quer seja pela sua facilidade na execução de operações complexas, quer seja para manter atualizado os pesquisadores e cientistas sociais. Pensando nisso, a Escola Agrícola Assis Chateaubriand se integrou a ONG Vitae, que apoia o ensino técnico e agrotécnico e pretende financiar o Projeto de Modernização e Informatização da Escola.

O custo do projeto gira em torno de R\$ 123 mil e está sendo coordenado pelo professor e pesquisador Messias Firmino de Queiroz. "A informática é uma realidade que hoje já faz parte de um processo de ensino-aprendizagem e do currículo de capacitação de profissionais em agropecuária. No setor agrário não poderia ser diferente, principalmente onde existe uma maior necessidade, em que surge a precisão de acompanhar o ritmo de produção e criatividade num mundo globalizado", considerou o professor.

Através desses instrumentos tecnológicos, o acompanhamento, controle e avaliação das pesquisas serão mais precisos. O currículo da Escola ganhará uma nova disciplina: Informática Rural.

## Outros investimentos

Como o setor agropecuário da região, principalmente o agrícola, é carente em po-



Messias Firmino de Queiroz, professor

lítica de desenvolvimento, surgem outras iniciativas de vários setores da sociedade. São instituições de apoio (BNB, Banco do Brasil, Emater, Secretaria de Agricultura Irrigação e Abastecimento e Sebrae), que proporcionam linhas de crédito e treinamento no uso de tecnologias, visando um desenvolvimento adaptado às condições regionais.



A EAAC é uma das parceiras do programa que beneficia os apenados com regime semi-aberto e aberto por bom comportamento carcerário durante o cumprimento de 1/3 da pena

# Projeto Liberta integra infratores à sociedade

O Projeto Liberta, criado em 1991 pelo governo do Estado e desenvolvido pela Secretaria de Segurança e Justiça, tem como objetivo a reconciliação e reintegração do apenado ao convívio social. Com o intuito de colaborar com esse projeto e dar mais uma parcela de contribuição à sociedade paraibana, a EAAC se engajou ao projeto.

Um dos apenados beneficiados com essa iniciativa foi Luciano Oliveira da Silva, 26, casado. Natural de Pombal, Luciano participa do projeto há cinco meses na EAAC e trabalha meio expediente por dia, de segunda à sexta. Ele recebe uma ajuda equivalente a um salário mínimo. A cada três dias trabalhados, um dia é reduzido da pena.

Sua vontade é continuar no projeto, já que tem uma família para assumir e sabe que terá dificuldades de emprego, já que a sociedade é bastante preconceituosa.

A participação no projeto concede ao apenado viver sob o regime semi-aberto ou aberto, dependendo de cada caso, mas precisa de autorização judicial. Porém, antes de tudo, o apenado precisa cumprir um terço da pena em regime fechado e ter bom comportamento carcerário, além de apresentar uma boa saúde física e mental.



Luciano de Oliveira da Silva, albergado

*"Pretendo continuar no projeto até cumprir minha pena. Pois tenho família para sustentar e aqui a gente ganha um dinheirinho"*

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Sindicato Rural de Lagoa Seca e a Escola Agrícola Assis Chateaubriand vêm educando e conscientizando paulatinamente os agricultores da região para a importância da escola e de seus projetos.

Dos 25 mil habitantes de Lagoa Seca, cerca de 15 mil são agricultores, e muitos desconhecem o trabalho da Escola, o que tem gerado alguns problemas como invasões e depredação ambiental. Sem falar das interrupções de alguns projetos desenvolvidos na Escola.

Foi a partir daí que a Escola, juntamente com o Sindicato Rural, resolveu investir na educação ambiental e apresentar à comunidade os objetivos da Escola. Desde que essa política foi adotada, esses problemas foram reduzidos praticamente a zero.

A Escola Agrícola Assis Chateaubriand tem firmado parcerias e convênios com várias instituições. Com esses acordos, todos saem ganhando: o aluno tem oportunidade de estágio e repassa a experiência para os colegas; a escola capta fundos para o desenvolvimento de novos projetos que retornam para sociedade em forma de benefício.



A gente só tem futuro assim,  
um ajudando o outro

#### **Contato**

Escola Agrícola Assis Chateaubriand  
Sítio Imbaúba, s/n - Lagoa Seca (PB) - Tel: (0xx83) 366-1244/366-1297